

## SÉRIE IRMANDADE (NETFLIX) EM FOCO: O ESTUDO DO SENTIDO E VALORAÇÃO DA PALAVRA CERTO NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

NESSANA DE OLIVEIRA PEREIRA<sup>1</sup>; KARINA GIACOMELLI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nes-sana@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar a pesquisa em desenvolvimento para a dissertação de mestrado em Letras, na UFPEL, a qual pretende analisar o sentido e a valoração da palavra *certo* quando enunciada por três personagens da série Irmandade (Netflix): Edinho (Seu Jorge) – presidiário em regime fechado e líder da facção Irmandade; Cristina (Naruna Costa) – advogada do Ministério Público e irmã de Edinho; e, por fim, Almeida (Danilo Grangheia) – investigador policial. Para atingir nossos objetivos, iremos utilizar como base teórica as propostas apresentadas pelo Círculo de Bakhtin, cujas postulações baseiam-se nas relações dialógicas que se concretizam na interação discursiva como base para a concepção de linguagem. Coerente com essa proposta, VOLÓCHINOV (2017, p. 181 [grifos do autor]) afirma que “a palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana. É apenas essa palavra que compreendemos e respondemos, que nos atinge por meio da ideologia ou do cotidiano”.

No dicionário Michaelis, encontraremos o seguinte significado para certo: (*lat certu*) adj 1. Verdadeiro. 2 Que não tem erro. 3 Que sabe bem; convencido, inteirado. 4 Exato, preciso. pron indef Qualquer, algum, um (antes do substantivo): *Certa distância; certo lugar; certo dia. Sm Coisa certa. adv Certamente, com certeza. Antôn: duvidoso.* Porém, segundo a teoria do dialogismo do Círculo de Bakhtin, se a palavra *certo* tem as suas significações elencadas em dicionário, seu sentido depende de quem são os interlocutores que a enunciam, para quem eles a estão enunciando e qual situação social em que ela está sendo enunciada.

Dessa forma, é possível partirmos da hipótese de que cada personagem faz uso dessa palavra com sentidos diferentes, de acordo com sua vivência, posição social e contexto em que circula. Cada palavra reflete e refrata uma visão de mundo, uma realidade, aquela de quem a enuncia.

Uma pesquisa com esse tema se justifica porque permite aos sujeitos refletirem que estamos em constante diálogo com outras posições axiológicas diferentes da nossa. Mais especificamente, em relação ao sistema judiciário e prisional, o qual se ambienta a série Irmandade, propõe-se uma reflexão relacionada ao que é o certo, provavelmente, levando-nos a constatar que existem outras posições ideológicas em relação aos assuntos que nos atravessam cotidianamente, dessa forma nos levando a questionar a crença no discurso neutro. Mussalin (2008) aponta que só é possível sustentar essa crença se as condições sócio-histórico-ideológicas de produção dos discursos forem negligenciadas.

Por fim, cremos que o presente trabalho cumpre com seu compromisso com a ciência e a sociedade. Com aquela, fomenta o debate relacionado à palavra em Bakhtin; socialmente, posiciona-se a favor do lado que acredita que nossa

sociedade é atravessada por várias realidades, assim respeitando os diferentes pontos de vistas que surgem em relação a diversos temas.

## 2. METODOLOGIA

Para fins de análise, o corpus deste trabalho é constituído pelos enunciados em que aparece a palavra *certo* quando dita pelos personagens Edinho, Cristina e Almeida. No entanto, não só os enunciados, mas como também a situação em que há a enunciação será considerada na análise.

O método utilizado baseia-se na proposta apresentada por Sobral (2008) de descrição-análise-interpretação. A descrição consiste, basicamente, em observar os elementos que compõem os enunciados, detendo-se em aspectos como produção e circulação, ou seja, questões que situam esses enunciados em uma interação; a análise detém-se na observação do discurso, das marcas linguísticas e das marcas enunciativas que valoram a palavra; e, por fim, faz-se a interpretação dos enunciados que contêm a palavra *certo* a partir dos elementos levantados nas etapas anteriores.

Dessa forma, acreditamos que, com esse método conseguiremos seguir os três princípios da análise dialógica, os quais são: partir de textos efetivamente produzidos, verificar a interação dos sujeitos com esses textos e, por fim, examinar as formas linguísticas levando em conta que os sentidos criados recorrem também às significações. (GIACOMELLI E SOBRAL, 2016).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra em fase inicial; por isso, não há resultados a serem apresentados. No entanto, a observação feita na coleta do corpus, nos enunciados presentes no primeiro episódio da série possibilitou averiguar que, para Cristina, Edinho e Almeida, a palavra parece apresentar os seguintes sentidos: (1) a concepção de “certo” para a Cristina vem com o tom valorativo expresso pelo pai, o mesmo que denunciou o filho, Edinho, à polícia. Somado a sua posição social (advogada do Ministério Público), “certo” parece estar ligado à noção passada pelos aparatos legais, ou seja, certo é seguir as regras, as leis; (2) para Edinho, que ocupa o lugar de presidiário, socialmente subjugado, o “certo” aparece com o sentido de não trair os parceiros de facção, denunciando as práticas ilícitas do grupo, mas, ao mesmo tempo, reinvindicando seus direitos como preso; (3) para Almeida, o “certo” é punir quem não segue as leis. Portanto, na esfera do sistema judiciário e prisional apresentados na série, percebemos valorações diferentes em relação à palavra “certo” quando considerados os sujeitos que enunciam a palavra. Além disso, não podemos ignorar as posições sociais que cada um desses locutores ocupa – presidiário, advogada/irmã e investigador policial.

## 4. CONCLUSÕES

O estudo sobre o sentido e a valoração da palavra certo, contextualizada na esfera judicial e prisional, na série Irmandade, vem proporcionando importantes reflexões não só ao que diz respeito ao seu caráter teórico e acadêmico, mas também ao que corresponde a nossa realidade atual. Admitir e perceber outros sentidos de “certo” abre caminhos para uma sociedade mais

democrática e plural, reivindicando respeito às diferenças e de posições ideológicas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIACOMELLI, K. ; SOBRAL, A. SOBRENOME. Gêneros, marcas linguísticas e marcas enunciativas: uma análise discursiva. In: SOBRAL, A.; SOUZA, S. **Gêneros, entre o texto e o discurso – Questões conceituais e metodológicas.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. P. 47-70.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Editora 34, 2017.